

Verdade & Luz

“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei.” (Allan Kardec)

PUBLICAÇÃO MENSAL DA SOCIEDADE ESPÍRITA DE AUXÍLIO FRATERNIDADE

RUA HENRIQUE KOPF, 808 - BAIRRO TIARAJU - 98700-000 - IJUÍ - RS

ANO 17

MARÇO/ABRIL/MAIO - 2020

NÚMERO 200

Nos Dias de dificuldades...

Vivemos no lar Terra e quando uma pandemia nos alcança é o exato momento de provarmos quem somos.

Se nos consideramos uma única e enorme família, vivendo em lares de bandeiras diferentes, demonstramos em nos oferecendo as mãos à distância.

As informações nos chegam e nos dão ciência dos grupos de risco, das necessidades.

A primeira norma é atendermos às orientações legais. Nenhum de nós pode se considerar uma exclusividade, alguém que pode romper as barreiras, desrespeitando as determinações.

A segunda norma se chama solidariedade. E, nesse ponto, estamos demonstrando o quanto podemos realizar sem estarmos juntos.

A nossa criatividade nos sugere ações. E quando se associa à boa vontade gera notícias como a daquele instrutor de ginástica que subiu na laje do edifício onde reside e ofereceu uma aula para os vizinhos.

As gravações do gesto estão cheias de risadas ao fundo. É possível perceber o quanto aqueles que se encontram nas sacadas estão se divertindo, tentando repetir as ações do professor voluntário.

Em meio ao caos e às incertezas semeadas pelo vírus que se espalha, pessoas confinadas em seus apartamentos



utilizam as varandas para contribuir com o que têm.

Uma cantora lírica se serve da sacada do seu apartamento para cantar um trecho de La Traviata. Podem ouvi-la os vizinhos, os eventuais transeuntes que ainda passam pela rua, quiçá os moradores dos prédios mais próximos.

Sua voz é alegre e ela canta como se estivesse no palco. Em verdade, está. Um palco ao ar livre, improvisado. Espectacular.

Não pode saber quantos a ouvem. Importante que ela espalha a sua esperança na voz que lança no espaço. Ao seu lado, está o filho, que igualmente vibra, chegando a marcar os compassos com seus gestos infantis, dobrando as pernas, ritmadamente.

E ela convida a cantarem juntos. Vozes próximas tentam acompanhá-la no coro. E não se pode deixar de rir, ouvindo-as, algumas totalmente desafinadas.

Que importa? Ao final, aplausos e mais aplausos gravados encerram a apresentação.

Solidariedade. Oferecer o

que tenhamos de melhor.

Por isso, no Brasil e no mundo se reprisam atos de fraternidade. Jovens se oferecem, pelas redes sociais ou afixando avisos nas portas do elevador do condomínio para fazer compras, buscar medicamentos, especialmente para os idosos.

Alguém chega a elaborar orientações específicas para adotar pessoas desse grupo de risco. Sugere que sejam enviadas mensagens pela manhã e à noite, que se indague como está, se precisa de algo.

O vírus nos está mantendo distantes uns dos outros fisicamente. Mas, se desejarmos, poderemos estar bem próximos.

Agendar reuniões virtuais e orarmos juntos os que constituímos grupos habituais de oração em nosso templo religioso.

Oferecermos a nossa palavra a quem está distante e saibamos estar só. Organizar grupo de leitura ou de estudos virtualmente.

Quanto a tecnologia nos pode auxiliar, nesse momento!

Separados, mas unidos. Unidos no amor, na atenção ao outro.

Seja o nosso o abraço virtual, o beijo à distância, o aconchego via internet.

Unamo-nos nas ações de prevenção, nos cuidados. Unamo-nos na solidariedade. Somos todos irmãos.

*Redação do Momento Espírita.
Em 7.4.2020.*

Devido a Pandemia, as PALESTRAS PÚBLICAS somente pelo face:

<https://www.facebook.com/sociedadeespirita.deauxiliofraternidade/>

Domingos: 19:30hs Segundas: 16hs Quartas: 19:30hs

Editorial

Novos Tempos!

Em tempos da pandemia do Corona Vírus surgem as aflições e dúvidas, são momentos de grandes desafios, que nos solicitam coragem, serenidade e fé, postura e decisão para tais enfrentamentos. Estamos vivenciando conflitos íntimos, dificuldades de relacionamentos familiares neste isolamento social, falta de recursos financeiros, enfim as lutas diárias nos trazem preocupações que chegam a afetar a saúde física e espiritual.

Para todos os momentos, porém, existem o conforto e a orientação espírita que muito nos auxilia: podemos assistir as palestras virtuais através das mídias sociais, que nos trazem tantos esclarecimentos, acompanhar os estudos online, realizar o Evangelho no Lar, ler diariamente um mensagem edificante, estudar as obras básicas da Doutrina Espírita, ler outros livros espíritas que nos trazem mensagens de fé e conforto espiritual, meditar e, claro, temos a força poderosa da oração.

“A oração é o mais forte estímulo de que a Alma pode dispor para plenificar-se” - Joanna de Ângelis.

O momento decisivo da evolução humana pede persistência, coragem, esperança, mas também calma. É a calma, a resignação ativa, que compreende e encontra outros caminhos que sejam de paz e tranquilidade para superação dos imensos desafios da atualidade.

Tudo passará e em breve poderemos voltar ao convívio com as nossas famílias, amigos e a frequentar a Casa Espírita. Enquanto isso, saibamos aproveitar esses valiosos momentos, é época de sermos criativos e de nos reinventarmos, confiando em Jesus Governador Espiritual do planeta Terra. Fazendo a parte que nos cabe, passaremos por estes períodos com mais confiança em dias melhores e ficará o grande aprendizado destes tempos da Pandemia.



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Causas atuais das Aflições

As vicissitudes da vida são de duas espécies, ou, se preferirmos, têm duas fontes bem diversas, que é importante distinguir: umas têm sua causa na vida presente; outras, além desta vida.

Remontando à fonte dos males terrenos, reconhecer-se-á que muitos são consequência natural do caráter e da conduta daqueles que os suportam.

Quantos homens caem por sua própria falta!

Quantos são vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição! Quantas pessoas arruinadas por falta de ordem, de perseverança, por má conduta ou por não terem limitado os seus desejos!

Quantas uniões infelizes, porque resultaram dos cálculos do interesse ou da vaidade, e com as quais nada tem a ver o coração!

Quantos desentendimentos, quantas disputas funestas e inúteis ter-se-ia podido evitar com mais moderação e menos suscetibilidade!

Quantas doenças e enfermidades são a consequência da intemperança e dos excessos de todo gênero!

Quantos pais são infelizes com seus filhos, por não terem combatido as suas más tendências desde o princípio! Por fraqueza ou indiferença, deixaram que se desenvolvessem neles os germes do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade, que ressecam o coração e mais tarde, colhendo o que semearam, admiram-se e se afligem com a sua falta de respeito e a sua ingratitude.

Que todos os que têm o coração ferido pelas vicissitudes e decepções da vida interroguem friamente a sua consciência. Remontem pouco a pouco à fonte dos males que os afligem, e verão se, na maioria das vezes não podem dizer: “Se eu tivesse feito ou não tivesse feito tal coisa, eu não estaria nesta situação”.

A quem se deve, então, todas essas aflições senão a si mesmos? O homem é, dessa maneira, num grande número de casos, o artífice de seus próprios infortúnios. Mas, em vez de reconhecê-lo, ele acha mais simples, e menos humilhante para a sua vaidade, acusar o destino, a Providência, a sorte desfavorável, enquanto que sua má estrela, na verdade, é a sua própria negligência.

Os males dessa natureza formam, certamente, um número considerável das vicissitudes da vida. O homem os evitará, quando trabalhar para o seu aperfeiçoamento moral e intelectual.

A lei humana alcança certas faltas e as pune. O condenado pode, então, dizer que sofreu a consequência do que fez. No entanto, a lei não alcança e não pode alcançar todas as faltas. Ela alcança, mais especialmente, aqueles que trazem perigo à sociedade, e não as faltas que prejudicam os que as cometem. Mas Deus quer o progresso de todas as Suas criaturas; é por isso que Ele não deixa impune nenhum desvio do caminho certo. Não existe uma só falta, por mais leve que seja, nenhuma infração à Sua lei, que não tenha consequências forçosas e inevitáveis, mais ou menos desagradáveis. Isso significa que, tanto nas coisas pequenas como nas grandes, o homem é sempre punido naquilo em que pecou. Os sofrimentos consequentes são uma advertência de que ele andou mal. Dão-lhe a experiência e o fazem sentir a diferença do bem e do mal, e a necessidade de melhorar para evitar no futuro o que foi uma fonte de desgostos. Sem isso, ele não teria nenhum motivo para se corrigir. Confiante na impunidade, retardaria sua evolução e, conseqüentemente, a sua felicidade futura.

Mas a experiência, algumas vezes, chega um pouco tarde, quando a vida já foi desperdiçada e desorganizada, quando as forças já estão consumidas, e o mal é irremediável. Então, o homem se põe a dizer: “Se no início da vida eu soubesse o que sei hoje, quantos passos em falso eu teria evitado! Se tivesse de recomeçar, eu faria tudo diferente, mas não há mais tempo!”. Assim como o trabalhador preguiçoso que diz: “Eu perdi o meu dia”, ele também lamenta: “Eu perdi a minha vida”.

Mas assim como para o trabalhador o sol se levanta no dia seguinte, e uma nova jornada começa permitindo-lhe reparar o tempo perdido, também para eles, após a noite do túmulo, brilhará o sol de uma nova vida, na qual ele poderá aproveitar a experiência do passado e pôr em execução suas boas resoluções para o futuro.

Fonte: Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. 5

EXPEDIENTE:

Verdade & Luz

Publicado pela
Área de Divulgação e
Comunicação Espírita da
SOCIEDADE ESPÍRITA DE
AUXÍLIO FRATERNIDADE
Jornalista Responsável:
MÁRCIA SARMENTO FERREIRA
DTR/RS 12.759
Rua Henrique Kopf, 808
Bairro Tiarajú - IJUÍ - RS
CNPJ 93.243.970/0001-07

LEIA E ESTUDE AS OBRAS BÁSICAS



Tudo tem um fim útil e bom

Humberto Bhörer Garay

Quando paira sobre nós uma ameaça qualquer, percebendo que as defesas próprias não são suficientes para garantir nossa higidez física ou espiritual, e mesmo todo cuidado para reforçar a nossa cidadela física e ou mental não nos declarará imunes ao eminente ataque, natural que pensemos, com preocupação, quem poderá nos proteger, ou a quem recorreremos. Agrava-se a aflição quando, diante da grave ameaça, que não é particular, mas generalizada, a ciência ainda divaga e a fé tradicional dogmatiza.

Assim vive hoje a humanidade, sob a mira do inimigo, um vírus agressivo, que não sabemos quando e como chegará em nós e a gravidade dos males que poderá suscitar. Para além das outras turbulências que enfrentamos, tanto no foro íntimo como na ordem geral.

Então, mesmo a desagrado nosso, o cérebro agita-se em reflexões. E o que delas resulta, tem o matiz de nossas crenças e convicções.

Por isto, enquanto alguns se aferram ao que tem, seja em posses, ideias ou ideais, outros, mesmo tendo pouco, buscam socorrer aos que menos tem, seja nos aspectos materiais, seja em emoções positivas.

Por isto, alguns desesperam, estertoram, andam em círculos, exclamam e reclamam, querendo saber o que ou quem nos garantirá.

Os que sabem quem nos defenderá de todas as tormentas, hoje e sempre, acalmam a si e acalmam aos outros.

Afinal, o que acontece que já não nos tenha advertido o Cristo?

Afirmou que teríamos aflições, mas disse que, com ele, teríamos paz. Oferecendo-se como exemplo de quem venceu o mundo, chamou-nos ao bom ânimo.

Muitas coisas disse o Cristo, e outras tantas deixou subentendido, asseverando que não poderíamos suportar naquele momento. Mas, para que não ficássemos sós, prometeu outro consolador, para estar eternamente conosco. Assim veio a Doutrina Espírita, trazendo para tudo a explicação com lógica cristalina, relembrando o que Ele disse e ensinando novas coisas.

O Consolador Prometido chegou, como predito pelo Cristo, para abrir olhos e ouvidos, falando sem figuras, e retirando o véu posto adrede sobre alguns pontos, como o da vida após a morte e a reencarnação, sem os quais fica impossível compreender a justiça Divina.

Vem trazer a consolação suprema aos deserdados da terra e a todos os que sofrem, pois atribui fim útil e causa justa a todas as dores. Vejamos a grandeza desta afirmação. O sofrimento é justo? Ora, sendo Deus infinitamente bom e justo, o que permite que passemos há que, igualmente, ser bom e justo.

E o fim útil? Que digam os que estão reafirmando os compromissos do carinho retidos nos lares com seus amores. Perguntemos aos que, revoltados com Deus por estarem sob o mesmo teto com quem não afinizam, acirravam os desacertos, e agora buscam arrefecer os ímpetos.

Como imaginamos ser o próximo abraço, agora que só podemos conviver mantendo segura distância? É útil aprender que o apego a matéria é incapaz de impedir que o vírus, sorrateiro, ataque? E que estaríamos dispostos a investir nossas posses, materiais ou espirituais, para a erradicação deste infinitesimal inimigo, salvando a nós e aos outros? Indaguemos se é útil para os que se movimentam em ações de solidariedade e que sentem o coração vibrar de íntima alegria? Quão útil será nos preocuparmos de igual maneira com os que amamos e com aqueles que pouco nos importavam?

Não será útil perceber que a ameaça a qualquer dos filhos de Deus, a todos nos põe em risco? E que qualquer que derrame uma lágrima, deveria ser digno de nossa preocupação?

Se o sentimento que garantirá a ascensão a mundos superiores é o da fraternidade, não estaríamos nós em treinamento?

Isto fará de nós pessoas melhores. É útil?

Tudo o que estamos vivendo concorre para o que diz o Espírito Pedro Jouty, no Livro dos Médiuns, de 1861: "Agora, que os progressos da indústria e da ciência desenvolveram a arte de bem viver, a tal ponto que as tendências materiais se tornaram dominantes, quer Deus que os Espíritos sejam reconduzidos aos interesses da alma. Quer que o aperfeiçoamento do homem moral se torne o que deve ser, isto é, o fim e o objetivo da vida."



Preces Espíritas

Prece de Caritas

Deus, nosso Pai, que tendes Poder e Bondade, dai força àquele que passa pela provação, dai a luz àquele que procura a verdade, ponde no coração do homem a compaixão e a caridade.

DEUS! Dai ao viajor a estrela guia, ao aflito a consolação, ao doente o repouso.

Pai! Dai ao culpado o arrependimento, ao Espírito a verdade, à criança o guia, ao órfão o pai.

Senhor! Que Vossa bondade se estenda sobre tudo que criastes.

Piedade, Senhor, para aqueles que Vos não conhecem, esperança para aqueles que sofrem.

Que a Vossa bondade permita aos Espíritos consoladores, derramarem por toda parte a paz, a esperança e a fé.

DEUS! Um raio, uma fâsca do Vosso amor, pode abrasar a Terra; deixai-nos beber na fonte dessa bondade fecunda e infinita, e todas as lágrimas secarão, todas as dores acalmar-se-ão.

Um só coração, um só pensamento subirá até Vós, como um grito de reconhecimento e de amor.

Como Moisés sobre a montanha, nós Vos esperamos com os braços abertos,

Oh! Bondade,

Oh! Beleza,

Oh! Perfeição, e queremos de algum modo alcançar a Vossa misericórdia.

DEUS! Dai-nos a força de ajudar o progresso, a fim de subirmos até Vós, dai-nos a caridade pura, dai-nos a fé e a razão; dai-nos a simplicidade que fará de nossas almas o espelho onde se refletirá a Vossa Santíssima Imagem.

Assim é, e assim será!

**"A Caridade é um exercício espiritual...
Quem pratica o bem, coloca em movimento
as forças da alma." Chico Xavier**



para **JOVENS** leitores

A Viagem de Andréia

Sueli Teresinha Conceição dos Santos

Andréia era mais velha de uma família de cinco filhos, desde pequena sempre foi uma menina estudiosa e muito vaidosa. Filha de família humilde começou a trabalhar cedo para ajudar nas despesas de Casa. Estudava a noite e trabalhava durante o dia, por isso, dormia pouco e alimentava-se na rua fazendo lanches, na maioria das vezes frituras e refrigerantes e ainda gostava muito de doces, principalmente chocolates.

Nos finais de semana saía com amigos para se divertir e, às vezes, ingeria bebidas alcoólicas e fumava, para acompanhar-los e não queria ser excluída do grupo. Por vezes sentia náuseas e dores no estômago, mas nunca se importava com isso, dizia que não era nada sério e que poderia ser de algo que comeu e que estava estragado.

Certo dia, quando já frequentava a faculdade, sentiu muitas dores e foi levada ao pronto socorro. Após alguns exames o médico lhe disse que estava com uma doença muito grave e que teria pouco tempo de vida. Ao chegar em casa relatou o ocorrido e seus familiares ficaram muito tristes, não aceitavam a ideia de perder a sua filha tão querida que acabara de completar 21 anos.

Andreia então resolveu ir para uma fazenda onde residia um casal de amigos da família. Queria pensar e passar os seus últimos meses de vida em um lugar mais calmo. A fazenda era um lugar muito bonito, com muitas árvores, rios, flores e aves de diversas espécies. Andréia queria também conhecer a Instituição Espirita que existia perto da propriedade, frequentada pelo casal de amigos que comentavam sobre os estudos nas obras de Alan Kardec, explicando sobre as leis que regem o Universo, a existência de um mundo espiritual e os verdadeiros objetivos de estarmos neste mundo. Contavam ainda sobre as diversas atividades sociais que ali realizavam.

Eles sempre insistiam para que ela fosse até lá e que buscasse estudar a Doutrina espirita, mas nunca tinha priorizado o tempo para isso. Então, agora, abandonou o trabalho, os estudos e foi para longe da família refletir e buscar este conhecimento. Na sua bagagem levava O Livro dos Espíritos que ganhou destes amigos na sua formatura de ensino fundamental, mas nunca teve interesse e tempo para ler.

Enquanto viajava refletia sobre a sua vida, o pouco tempo que passava com a família, nem conversava com seus irmãos menores, vivia ansiosa, com pressa, nem via o tempo passar, comia muito rápido, não dormia direito, tinha medo de perder o horário ou não acordar e ainda estava engordando muito, sentindo dores nas pernas e articulações.

Ao chegar à fazenda uma nova rotina se estabeleceu: fazia caminhadas, alimentava-se com frutas e verduras colhidas na hora, dormia cedo e seu sono era sempre tranquilo. À medida que foi lendo o livro e acompanhando os trabalhos e estudos na Casa Espirita, percebeu que jamais se preocupara com os outros, nunca ajudara ninguém. Não era uma pessoa má, mas também nunca praticou o bem, a caridade e o amor ao próximo, apenas preocupava-se com o seu bem estar e de mais ninguém. Então resolveu fazer algo diferente, começou a desenvolver trabalhos voluntários na Instituição Espirita, ajudando da forma que podia na separação dos alimentos para a sopa, na organização das doações, percebendo que as alegrias e prazeres que sentia nas festas e baladas com as amigas já não eram tão importantes, começou a dar outro sentido a sua existência.

Ao final de 6 meses Andréia retornou para sua casa pois tinha que fazer os exames de acompanhamento da doença. Após muitos exames o médico olhou para ela espantado.

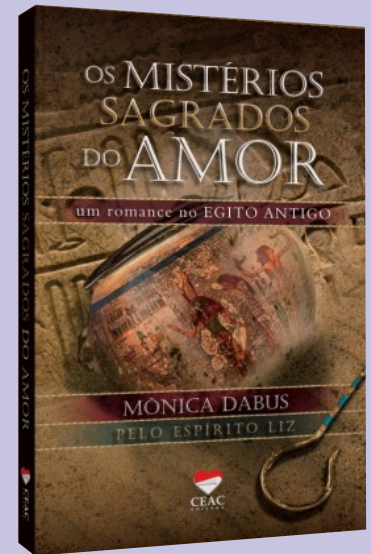
Fale Doutor, disse Andréia, estou preparada, pois agora sei que a morte é apenas uma passagem do plano físico para o espiritual. Quanto tempo ainda me resta de vida Doutor?

O final desta história, caro leitor, *você irá escrever.*

Mande a continuação, que poderá ter um final ou pergunta em formato texto de uma página para e-mail: suelitcsantos@gmail.com

Faremos a seleção da melhor história que será publicada no jornal da SEAF e como incentivo à leitura, receberá um Livro Espirita de presente.

SUGESTÃO DE LEITURA



No Egito antigo, durante a II dinastia faraônica, aproximadamente entre os anos de 2890 a 2686, é anunciada a vinda de missionários do bem. Definidos nas paragens do invisível, eles chegam às margens do Nilo, encontrando grande resistência para bem intuir seus tutelados. Entre amores, paixões, armadilhas mortais e provações, esta história revela os mistérios dessa fascinante civilização, que, mesmo distante no tempo, permanece despertando fascínio e interesse de toda a humanidade.

Livro do CLUBE DO LIVRO

(À venda em nosso Posto de Livros)

Queridos irmãos! Enquanto perdurar a Pandemia, nosso Posto de Livros estará aberto todos os sábados das 14 às 17hs. Para retirar os livros do Clube, pagar mensalidades ou levar doações de alimentos ou vestuário. Doações em dinheiro também podem ser feitas em nossa conta no Banrisul: Sociedade Espirita de Auxílio Fraternidade CNPJ 93.243.970/0001-07 - IJUI - RS Banco Banrisul - Ag 0220 - Cta. 06.037887.0-8